

da Portaria 2551 de abril/2015, cada Diretoria Regional de Educação teve autonomia para organizar as ações garantindo a liberdade do debate, a valorização das trajetórias, das identidades das(os) docentes, educandas(os) e comunidades. A Portaria 7078, de novembro/2015, constituiu um grupo de trabalho de sistematização da escrita dos direitos de aprendizagem por componentes curriculares.

Durante esse processo, a ideia de Descolonização do Currículo surgiu como tema recorrente e ganhou espaço no debate, constituindo-se como uma discussão necessária e pertinente, merecedora de estudos e apropriação pela comunidade educativa, tendo em vista as diversas experiências dos grupos étnicos, raciais, culturais e sociais que compõem a Rede.

Foram envolvidos, até 2016, cerca de 30 mil participações em cursos e seminários dos profissionais da Rede, para a construção dos Direitos de Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral. Realizados durante a jornada de trabalho, esse expressivo movimento envolveu docentes, coordenadores pedagógicos e supervisores de todas as regiões e Unidades Educacionais de Ensino Fundamental. Essas ações se consolidaram como um processo de escolhas em busca da qualidade social da educação pública do município de São Paulo.

Para esse percurso, a Secretaria Municipal de Educação mobilizou esforços para que docentes participassem dos encontros presenciais, como formação continuada, durante o horário de trabalho, reconhecendo professoras(es) como protagonistas do debate, autoras(es) da Rede e produtores de conhecimento, em diálogo com a equipe de assessoria, pesquisadores acadêmicos das universidades. Compreende-se a docência como lugar de intelectuais orgânicos, que pertencem a um grupo social, e atuam de forma pedagógica junto à comunidade e ao mesmo tempo a representa.

As equipes gestoras das unidades educacionais foram imprescindíveis, pois se organizaram para garantir a participação docente nos diálogos sem interromper o atendimento às(aos) educandas(os). As discussões que ocuparam também os horários coletivos das unidades, ganharam força e amplitude pela ação de **Formadoras(es) Parceiras(os)**, docentes e gestoras(es) da RME que atuaram como mediadoras(es) de encontros formativos e da escrita conjunta dos documentos. Nessa perspectiva, tivemos a Rede formando a própria Rede.

Como resultado de mais uma etapa de realização conjunta e fruto de uma longa escuta qualitativa da Rede Municipal de Ensino, a **Coleção: Componentes Curriculares em Diálogos Interdisciplinares a Caminho da Autoria**, foi publicada no Portal da SME, em outubro de 2016, em versão digital, em nove volumes, e em forma impressa, em dezembro/2016. São documentos formativos para reflexão e orientação curricular, que expressam os Direitos de Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral.

No **Ciclo Autoral**, evidenciou-se o trabalho criativo e crítico de estudantes e professores, em que o conteúdo escolar dialoga com e intervém na realidade local, a partir de um processo investigativo realizado por estudantes, docentes e comunidade durante o Ciclo. Os Trabalhos Colaborativos de Autoria (TCA), concluídos no 9º ano, são maneiras de manifestar que educar é uma forma de intervir no mundo. Em 2016 foi gravado o vídeo **Nosso TCA** com as experiências do Ciclo Autoral no período de 2014 a 2016.

Com relação ao **Ensino Médio**, foram organizados encontros formativos mensais entre as oito escolas da Rede Municipal de Ensino, com equipes gestoras e representação de professores. Realizou-se em 2015 o I Encontro Municipal do Ensino Médio, e encontros regionais ampliando o debate e a reflexão sobre os temas específicos desta etapa da educação básica. Em 2016, a ação de formação foi pautada na elaboração de princípios curriculares para o Ensino Médio com os temas elencados pelo grupo: Juventude; Mundo do Trabalho; Interdisciplinaridade; Protagonismo/Autoria; Acompanhamento da Aprendizagem/Avaliação.

A discussão sobre esses eixos temáticos considerou: a garantia dos direitos de aprendizagem por meio da ressignificação de práticas educativas e da avaliação, com ênfase no caráter formativo para estudantes e professoras(es); o fortalecimento da gestão democrática e participativa, a dialogicidade junto às DREs e Supervisão Escolar com vistas à integração, articulados com as políticas públicas em desenvolvimento nos demais Núcleos e Divisões da SME; a promoção da melhoria do acompanhamento do processo de implantação das ações curriculares para o Ensino Médio na RME, com o desenvolvimento da ação de formação: Repensando o Currículo no Ensino Médio para a Construção dos Direitos de Aprendizagem nos anos de 2015 e 2016.

As políticas educacionais para o Ensino Fundamental e Médio desta Secretaria Municipal de Educação para o período de 2013 a 2016 consideraram que a construção do conhecimento se concretiza por meio de um currículo crítico, emancipatório e descolonizador, na perspectiva da interdisciplinaridade, da postura investigativa, dialógica e criativa em oposição a preceitos que buscam subalternizar e desqualificar educandas(os) e educadoras(es). A escola, portanto, concebida como um dos espaços de construção de conhecimento, não mais importante que os demais, nos quais educandas(os) vivem e produzem suas experiências e são reconhecidos e valorizados ao expressá-las. Esse movimento explicita perspectivas nas quais a escola de educação básica ocupa um lugar de produção de conhecimento em

igualdade de importância em relação à academia, por meio de interações dialógicas e horizontalizadas, que foram se constituindo, com participação, esforços, debates e também conflitos, explicitados como parte de um processo de gestão democrática, que se configurou ao longo desses quatro anos.

### 1.3 - COPED – Divisão de Educação para Jovens e Adultos (DIEJA)

#### *Articulação e valorização das formas de atendimento da EJA e o Movimento de Reorientação Curricular*

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de São Paulo é ofertada à população por meio de diferentes formas de atendimento: EJA Regular, MOVA-SP, CIEJA, CMCT e EJA Modular. Cada uma delas, com suas especificidades, acolhem e respeitam a complexidade e a diversidade de perfis dos estudantes, reafirmando a EJA enquanto direito humano fundamental, na perspectiva da educação ao longo da vida.

Para democratizar o atendimento, possibilitar a permanência dos educandos e educandas com qualidade social, a DIEJA valorizou as **DIFERENTES FORMAS** e intencionalmente estabeleceu ações de articulação e revitalização dessa modalidade. Nesta perspectiva, a **COMPATIBILIZAÇÃO DA DEMANDA** no Sistema informatizado EOL promoveu a agilização no processo de cadastramento e acompanhamento do fluxo de interesse dos educandos nos territórios para a abertura de novas salas/vagas e a matrícula na Unidade Educacional em que ele deseja estudar. A escolha é um importante fator para a **PERMANÊNCIA** do educando.

Compreender, reconhecer e considerar a diversidade da EJA, sem hierarquização entre as formas e estabelecer um fio condutor curricular, constituiu-se como condição para o atendimento às necessidades culturais, sociais e educacionais dos sujeitos, que buscam oportunidade de conclusão do Ensino Fundamental e recuperação de sua trajetória escolar. A diversidade de formas é capaz de garantir e oferecer ao jovem e ao adulto o direito e a possibilidade de escolha: da melhor forma, organização, horário para a continuidade dos estudos e sua participação cidadã.

A propósito desta articulação, destacamos as formas de atendimento da RME:

A **EJA Regular** é oferecida nas EMEFs, EMEFMs e EMEBs. Tem como objetivo ampliar as oportunidades de acesso à educação e de conclusão do Ensino Fundamental. O curso passou a ser semestral em 2014 e funciona no período noturno, das 19h00 às 23h00. É presencial, tem duração de 4 anos, organizado em quatro Etapas: Alfabetização, Básica, Complementar e Final. Cada etapa tem duração de 200 dias letivos.

O **MOVA-SP** (Movimento de Alfabetização) é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e Organizações da Sociedade Civil com a proposta de estabelecer classes de alfabetização para a superação do analfabetismo, oferecendo o acesso e continuidade de estudos. As salas do MOVA-SP estão instaladas em locais onde a demanda por alfabetização é grande, as aulas são dadas em associações comunitárias, igrejas, creches, enfim, lugares em que há espaço para a abertura da sala e necessidade da comunidade. As classes são agrupadas em núcleos e desenvolvem atividades educativas e culturais presenciais, por 2 horas e meia, durante 4 dias da semana, de segunda a quinta-feira.

O **CIEJA** (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos) atende educandos em três períodos (manhã, tarde e noite) em até seis turnos diários, articulando em seu Projeto Político Pedagógico o Ensino Fundamental e a Qualificação Profissional Inicial. Os cursos têm duração de 4 anos e são estruturados em quatro Módulos: I (Alfabetização), II (Básico), III (Complementar) e IV (Final). Cada módulo tem duração de 1 ano (200 dias letivos) e são desenvolvidos em encontros diários de 2h e 15min (3 horas/aula). A qualificação profissional inicial está organizada em Itinerários Formativos, definidos a partir das necessidades da comunidade e características locais, desenvolvidos de forma articulada e integrada ao Ensino Fundamental.

O **CMCT** (Centro Municipal de Capacitação e Treinamento) oferece a jovens e adultos cursos de formação profissional inicial de curta duração nas áreas de panificação, confeitaria, elétrica residencial, mecânica de autos, informática, corte e costura e auxiliar administrativo. A cidade de São Paulo possui dois CMCTs: – Unidade I e a Unidade II – ambas jurisdicionadas à DRE São Miguel.

A **EJA Modular** é oferecida nas EMEFs que aderiram ao Projeto. Desde 2013, **ampliamos o atendimento** em mais 6 unidades. Hoje são 23 EJAs Modulares. É um curso presencial oferecido no período noturno, apresentando uma adequação dos componentes curriculares obrigatórios organizados em módulos de 50 dias letivos e também atividades de enriquecimento curricular. É realizada em quatro Etapas: Alfabetização, Básica, Complementar e Final. Cada Etapa é composta por 4 Módulos independentes e não sequenciais, cada um com 50 dias letivos. Os módulos se desenvolvem em encontros diários de 2h e 15min (3 horas/aula). A complementação da carga horária diária, 1h e 30min (2 horas/aula), é composta por atividades do enriquecimento curricular de presença optativa para os educandos.